



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DANIELLA SOARES NASCIMENTO DELFINO

**APLICABILIDADE DOS INDICADORES ECONÔMICOS -
FINANCEIROS NA GESTÃO EMPRESARIAL NO RAMO DE
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DE PEQUENO PORTE**

**Aracaju SE
2017/1**

DANIELLA SOARES NASCIMENTO DELFINO

APLICABILIDADE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS NA GESTÃO EMPRESARIAL NO RAMO DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DE PEQUENO PORTE

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina de TCC, do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Amadeus - FAMA como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Professor (a) Msc. Priscila Jesus Mendonça

**Aracaju SE
2017/1**

DANIELLA SOARES NASCIMENTO DELFINO

APLICABILIDADE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS NA GESTÃO EMPRESARIAL NO RAMO DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DE PEQUENO PORTE

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ensino Superior Amadeus, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof.^a Msc. Orientadora Priscila Jesus Mendonça

Prof.^o Mediador Eduardo de Andrade Gonçalves

Prof.^a Msc. Coordenadora do Curso Elaine Oliveira Paes

Aprovado com média _____.

Aracaju/SE _____ de _____ de 2017.

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. A minha mãe, meu esposo, meu filho e meus irmãos que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, por permitir que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, me dando saúde e forças para superar todas as dificuldades.

A minha mãe, que me incentivou ficando ao meu lado todos esses anos, cuidando do meu filho sem medir esforços, para que eu pudesse chegar até aqui, se não a tivesse perto de mim não sei se conseguiria.

Ao meu esposo e meu filho, pelo incentivo e paciência que tiveram comigo todos esses anos. A todos da minha família, que contribuíram e estiveram ao meu lado nessa jornada.

As minhas irmãs Daisy Soares e Niselma Soares, e minhas amigas Bruna Ferreira, Paula Santana, e Noelze Lima por sempre ter me dado força e incentivo para continuar e não desistir quando achava que já estava no limite.

A grande amizade que fiz e que sempre estive ao meu lado nos momentos que mais precisei, obrigada Lucineide Bezerra pela atenção, pela paciência e por sempre me ouvir e me ajudar nas minhas dificuldades.

Aos professores desta instituição, em especial aos Professores Cantidiano, João Vasconcelos e Mauricio Cajazeiras, obrigado pelos ensinamentos que me proporcionaram, vocês foram muito importantes no meu aprendizado.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha graduação, o meu muito obrigado.

"Determinação coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho."
(Dalai Lama)

RESUMO

A análise de demonstrativos surgiu e se desenvolveu dentro do sistema bancário norte americano, desde o final do séc. XIX, quando instituições financeiras se utilizavam desta ferramenta para analisar concessão de empréstimos para as empresas. Desde então, desenvolveu-se cada vez mais demonstrativos a fim de si analisar todos os aspectos financeiros de todos os níveis de organização. O Presente trabalho científico visa demonstrar a importância da aplicabilidade dos indicadores econômico-financeira para tomada de decisão em uma empresa de pequeno porte, no ramo de material de construção, demonstrando ao gestor quais os indicadores financeiros apresentados que serão considerados mais relevantes para auxiliar na tomada de decisão. Esse estudo tem por objetivo fundamentar as análises das demonstrações através de seu Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, para que seja analisada a situação econômica financeira da empresa. Para tanto o presente trabalho dará noções básicas de Contabilidade, Contabilidade Gerencial, Demonstrações Contábeis e suas análises, utilizando como metodologia o estudo de caso e documentos fornecidos pela contabilidade da empresa. Foi concluído que os indicadores de maior relevância para auxiliar na tomada decisão são os de Estrutura, Rentabilidade e Liquidez.

Palavras-Chaves: Indicador econômico-financeiro, Demonstrações Contábeis, Tomada de decisão.

ABSTRACT

The analysis of statements emerged and developed within the US banking system, since the end of the century. XIX, when financial institutions used this tool to analyze lending for companies. Since then, more and more demonstratives have been developed in order to analyze all the financial aspects of all levels of organization. The present scientific work aims to demonstrate the importance of the applicability of the economic-financial indicators for decision-making in a small company, in the field of construction material, demonstrating to the manager which financial indicators presented that will be considered more relevant to assist in making of decision-making. The purpose of this study is to base the analyzes of the statements through its Balance Sheet and Statement of Income for the year, in order to analyze the economic and financial situation of the company. For this, the present work will give a basic understanding of Accounting, Management Accounting, Financial Statements and its analyzes, using as methodology the case study and documents provided by the company accounting. It is expected to conclude on the indices, which will be the most relevant to assist in decision making.

Keywords: Economic-financial indicator, Accounting statements, Decision making.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEORICO	13
2.1 CONTABILIDADE.....	13
2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL	15
2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	17
2.3.1 Balanço Patrimonial (BP).....	17
2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	19
2.3.3 Demonstração de Lucro ou Prejuízos Acumulados (DLPA).....	21
2.4 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS	22
2.4.1 INDICES DE LIQUIDEZ	22
2.4.2 INDICES DE ENDIVIDAMENTO	26
2.4.3 INDICES DE RENTABILIDADE	28
3. METODOLOGIA	31
4. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	32
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
6. CONCLUSÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	45
ANEXO I – BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO CIRCULANTE / ATIVO NÃO CIRCULANTE).....	46
ANEXO II – BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO CIRCULANTE / PASSIVO NÃO CIRCULANTE).....	47
ANEXO III – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE).....	48

LISTA DE SIGLAS

BP	-	BALANÇO PATRIMONIAL
CE	-	COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO
CMV	-	CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA
DLPA	-	DEMONSTRAÇÃO DE LUCRO OU PREJUÍZO ACUMULADO
DRE	-	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
EG	-	ENDIVIDAMENTO GERAL
EVA	-	ECONOMIC VALUE ADDED
ICP	-	IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO
IL	-	INDÍCE DE LIQUIDEZ
ILC	-	INDÍCE DE LIQUIDEZ CORRENTE
ILG	-	INDÍCE LIQUIDEZ GERAL
ILI	-	INDÍCE DE LIQUIDEZ IMEDIATA
ILS	-	INDÍCE DE LIQUIDEZ SECA
IRNP	-	IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO PERMANENTES
ML	-	MARGEM LÍQUIDA
MO	-	MARGEM OPERACIONAL
RA	-	RENTABILIDADE DO ATIVO
RPL	-	RENTABILIDADE DO PATRIMONIO LÍQUIDO
PCT	-	PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS

LISTA DE QUADROS

QUADRO I - BALANÇO PATRIMONIAL

QUADRO II – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

QUADRO III – ESTRUTURA DLPA

QUADRO IV – ANÁLISE HORIZONTAL

QUADRO V – ANÁLISE VERTICAL

1. INTRODUÇÃO

A análise de demonstrativos surgiu e se desenvolveu dentro do sistema bancário norte americano, no final do séc. XIX, quando instituições financeiras se utilizavam desta ferramenta para analisar concessão de empréstimos para as empresas. Desde então, desenvolveu-se cada vez mais demonstrativos a fim de se analisar todos os aspectos financeiros de todos os níveis de organização. Na situação econômica atual, nota-se que muitas empresas vêm tendo dificuldades para gerenciar seus empreendimentos, pois em meio a tanta concorrência há ainda uma grande limitação em identificar a situação econômico-financeira da entidade dificultando a tomada de decisão e assim aperfeiçoar as operações organizacionais.

É necessário que a empresa seja capaz de cumprir seus compromissos e analisar sua situação de forma mais precisa e eficaz, buscando metodologia para que assim possa proporcionar melhores resultados. Isto é possível através das análises econômico-financeira da empresa, onde se podem ter informações concretas e relevantes ao que se refere a seus elementos patrimoniais e de desempenho, auxiliando a tomada de decisões, pois se pode verificar e estudar a estrutura de gastos, e ganhos, custos e despesas da entidade.

É muito importante que se tenha pessoal capacitado para analisar as demonstrações contábeis, bem como todos os dados e informações fornecidas pela contabilidade e demais departamentos da empresa, identificando eventuais problemas na gestão financeira e então fornecendo subsídios que auxiliem na tomada de decisão futura e imediata da companhia. Essas análises constituem ferramentas desejáveis para o crescimento de qualquer entidade que planeje avançar no mercado e sedimentar sua posição no cenário econômico.

Neste sentido, fazem-se necessárias o seguinte questionamento: Quais os indicadores econômicos financeiros da empresa são mais úteis para fins de utilização e informação gerencial para tomada de decisão e assim profissionalização de uma entidade de pequeno porte?

Para tanto, o objetivo geral desta pesquisa é entender quais os indicadores econômicos financeiros da empresa são úteis para fim de utilização e informação gerencial para tomada de decisão de uma entidade de pequeno porte.

Para obtenção do objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

° Calcular o indicador econômico financeiro a partir de suas demonstrações contábeis nos anos de 2014 e 2015 da entidade;

- ° Elaborar análise dos indicadores obtidos para fins de tomada de decisão;
- ° Demonstrar ao gestor, dentre os indicadores elaborados quais seriam aqueles que são considerados o mais relevante para tomada de decisão da sua entidade.

O presente estudo traduz a importância das análises dos indicadores - financeiros das entidades, pois através desta que se pode analisar organizar e demonstrar todos os dados necessários para que assim se possa fazer uma avaliação a situação econômica e obter informações confiáveis e precisas para tomada de decisão eficaz. Assim, constitui-se uma ferramenta desejável para o crescimento de qualquer entidade que planeje avançar no mercado e sedimentar sua posição no cenário econômico. Todavia, é relevante considerar a relação custo-benefício, pois nem toda entidade está em condições ou maturação para custear tal sistema de informações.

2. REFERENCIAL TEORICO

A Contabilidade é a ciência que registra, armazena e produz informações sobre a situação econômica e financeira da entidade, pois auxilia aos gestores na tomada de decisão para que assim possa gerenciar de uma forma melhor sua empresa.

Marion (2009, p. 28), diz que “A contabilidade é o instrumento que fornece máximo de informações úteis para tomada de decisão dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões.”.

A Contabilidade tem se tornado um instrumento fundamental na gestão estratégica e no planejamento econômico-financeiro da entidade, pois, através dela tanto os gestores como os contadores pode obter de maneira prudente, eficiente e produtiva, todas as informações relacionadas ao patrimônio das entidades.

2.1 CONTABILIDADE

A Contabilidade é de suma importância para as entidades, pois é através dela que os gestores podem obter informações precisas e seguras, pois ela organiza e elabora os relatórios necessários para que possa auxiliar na tomada de decisões.

Segundo Lopes de Sá (2010, p. 46), “A Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com a realidade, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”.

Para que possamos entender como funciona a análise financeira nos dias de hoje é preciso conhecer a evolução da contabilidade, para que assim possa-se demonstrar o grau de importância para as entidades. Segundo Begalli (1999) a contabilidade começou a se tornar eficaz no século XIII na Itália, sendo que sua primeira divulgação foi em meados do século XV por meio da obra do Frei Luca Pacioli. Porém foi a partir do século XVIII que passou a haver mudanças entre a contabilidade de hoje e de Luca Pacioli, pois foi criado o método das partidas dobradas, provocando a mudança em relação à forma de controle e escrituração, demonstrando que para cada crédito a um débito de igual valor, o que ocasionou uma grande mudança na contabilidade antiga para a nova contabilidade. Com isso pode-se dizer que mesmo com as mudanças que ocorreram ao longo dos anos, a contabilidade é uma ciência que calcula e registra toda a movimentação financeira da entidade.

O serviço contábil no mundo de hoje é de suma importância, pois suas técnicas tem sido uma ferramenta fundamental na gestão empresarial e no planejamento econômico-financeiro, mostrando aos gestores a seriedade de gerir suas soluções de maneira prudente, eficiente e produtiva ao patrimônio das entidades, tendo por finalidade estudar e controlar o patrimônio das entidades, fornecendo informações verídicas e precisas para os resultados econômicos da empresa.

Segundo Venalli (2014), a contabilidade surgiu para auxiliar na gestão do patrimônio e que por mais que as pessoas do século XXI relacionem a contabilidade com cálculos de tributos, no século XVI a Ciência Contábil surgiu para gerir o patrimônio dos negociantes. Através desse objetivo primordial da Contabilidade, que Iudícibus e Marion (2000) registraram com “gerar informação útil na tomada de decisão”

Iudícibus (2010, p. 16), dispõe que a contabilidade:

[...] seja talvez tão antiga quanto à origem do Homo Sapiens. Alguns Historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas aproximadamente a 4.000 a.C., entretanto, antes disso, o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponível, ao contar seus rebanhos, ao cotar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade.

De acordo com Marion (2013), a contabilidade não é uma ciência exata e sim uma ciência social, pois é a ação humana que provoca e transforma o acontecimento patrimonial para que assim o seu objeto seja mensurado de forma correta mostrando que a contabilidade possui um sistema que classifique e registre as operações que, de alguma forma, afetam o patrimônio. Essas informações são de suma importância para orientação do gestor da empresa, permitindo maior eficiência na gestão econômica da entidade e no controle dos bens patrimoniais. Já para Martins, Miranda e Diniz (2012), a contabilidade é um modelo que procura representar o que vem ocorrendo com a empresa, ou seja, por definição, é uma aproximação ou simplificação da realidade, nunca a própria realidade.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial foi organizada para ser um instrumento de auxílio utilizado para o cumprimento de conhecimentos das análises financeiras na gestão empresarial, é uma atividade fundamental na atual vida econômica, seja ela uma economia simples ou complexa, pois contém informações detalhadas facilitando e informando a melhor forma para tomada de decisão dos gestores. A contabilidade gerencial utiliza artifícios, muitas vezes, apontadas das que são utilizadas pela contabilidade financeira.

Em Crepaldi (2004, p. 20), dispõe que:

Em sentido amplo, a Contabilidade trata da coleta, apresentação e interpretação dos fatos econômicos. Usam-se os termos contabilidade gerencial para descrever essa atividade dentro da organização e contabilidade financeira quando a organização presta informações a terceiros. A Contabilidade Financeira é o processo de elaboração de demonstrativos financeiros para propósitos externos: pessoal externo a organização, como acionistas, credores e autoridades governamentais. A Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivos fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais.

De acordo com Marion (2006, p. 26), “A Contabilidade é um grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões”, ou seja, a contabilidade gerencial tem uma ligação direta com a administração da entidade, pois ela coleta todos os dados necessários que contribuem sobremaneira para tomada de decisões. Sendo assim, ela identifica, analisa e interpreta junto com os gestores as informações precisas para o controle da empresa e seu melhor desempenho.

Segundo Atkinson (2000, p.37) nos informa que:

A Contabilidade Gerencial mede o desempenho econômico das unidades operacionais descentralizadas, essas medidas ligam as estratégias da empresa a sua própria execução de estratégia individual de cada unidade operacional e que as informações gerenciais contábeis é também uma forma dos gerentes, executivos ou funcionários receberem um feedback sobre seus desempenhos para que assim possam melhorar futuramente.

Então se pode dizer que a Contabilidade Gerencial é uma importante ferramenta para tomada de decisão, mostrando aos seus gestores o conhecimento de todos os fatos ocorridos de uma forma mais precisa e eficaz, buscando alternativas para o melhor desempenho da organização.

Iudícibus (2006, p. 22), dispõem que:

[...] as características que distinguem um bom contador gerencial de outros profissionais ligados à área da contabilidade, diríamos que a fundamental é saber “tratar”, refinar e apresentar de maneira clara, resumidas e operacionais dados esparsos contidos nos registros da contabilidade financeira, de custos etc., bem como juntar tais informações com outros conhecimentos não especificamente ligados a área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório.

Vale ressaltar que tanto as empresas de pequeno ou grande porte podem se auxiliar com os benefícios apresentados pela Contabilidade Gerencial, pois ela é um enfoque na gestão das empresas. O principal objeto de estudo do contador gerencial são as demonstrações contábeis, pois através dela que se extrai, elabora e fornece informações, detalhadas e minuciosas para um fácil entendimento dos gestores.

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis ou financeiras como também pode ser chamada, fornece informações sobre a posição patrimonial e financeira da entidade em um determinado período, através dos registros contábeis. É de grande relevância informar que as demonstrações contábeis abaixo são relatórios uniformizados que têm a finalidade de “[...] fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisão e avaliações por parte dos usuários em geral, não tendo o propósito de atender a finalidade ou necessidade específica de determinados grupos de usuários” (CPC, 2012).

Já segundo Perez (1999), “Compreende as demonstrações contábeis, exigidas pela Lei nº 3.708 de 1919 para sociedades limitadas as seguintes demonstrações contábeis estabelecidas na legislação”:

1. Balanço Patrimonial – BP
2. Demonstração do Resultado do Exercício – DRE
3. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA

2.3.1 Balanço Patrimonial (BP)

O balanço Patrimonial apresenta a situação patrimonial e financeira da entidade de forma estática, em um determinado período. Segundo Padoveze(2010), o Balanço Patrimonial é a demonstração mais importante das demonstrações, pois sua função é evidenciar numa determinada data a posição financeira e patrimonial da empresa, enfatizando que o patrimônio classifica-se em bens e direitos, extraindo as obrigações a pagar. Sendo um elemento de partida nos procedimentos das análises das demonstrações contábeis para o conhecimento da empresa. O Balanço compõe-se de três partes fundamentais: O Ativo, O Passivo e O Patrimônio Líquido.

O BP é obrigatório para todos os empresário e sociedades, com exceção dos empresários rurais e microempresas. O termo Patrimônio refere-se aos bens, direitos e obrigações.

Sendo que a estrutura do balanço patrimonial é:

Quadro I: Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Disponível	
Contas a receber	Passivo Não Circulante
Estoques	
Ativos Especiais e Despesas Antecipadas	Patrimônio Líquido
	Capital Social
Ativo Não Circulante	Reserva de Capital
Ativo Realizável a longo prazo	Ajuste de Avaliação patrimonial
Investimentos	Reserva de Lucros
Imobilizados	Ações em Tesouraria
Intangível	Lucros/Prejuízos Acumulados

Fonte: Martins, 2014, p.26

O Ativo é composto pelos bens e direitos, podendo ser ativos circulantes e ativos não circulantes. Para Iudícibus (2010), o registro de um valor no ativo deve atender a quatro requisitos simultaneamente:

- a) Constituir bem ou direito para a empresa;
- b) Ser de propriedade, posse ou controle de longo prazo da empresa;
- c) Ser mensurável monetariamente;
- d) Trazer benefícios futuros.

Um Ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for possível que os benefícios econômicos futuros dele provenientes fluirão para entidade e seu custo ou valor puder ser apurado em base seguras.

No ativo circulante são evidenciados os direitos da entidade, as disponibilidades (caixa e banco, aplicações financeiras, estoques) representado os valores de curto prazo.

No ativo não circulante representa os valores de longo prazo, ou seja, os direitos realizáveis após o término do exercício seguinte ao encerramento do balanço.

O Passivo é composto pelas obrigações, e é dividido pelo passivo circulante que são as obrigações liquidadas em até 12 meses, ou seja, dentro do ano do exercício e pelo passivo não circulante que são as obrigações que serão liquidadas a partir do 12 meses, ou seja, após o término do ano do exercício.

O Patrimônio Líquido que correspondem ao capital social da empresa, sendo que o que foi pago pelos sócios é chamado de capital integralizado e o valor que ainda falta assumir chama-se de capital a realizar, e também são constituído aplicações que a empresa possui.

2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Neto (2012, p. 76) diz que “A demonstração de resultado do exercício visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para a conta do patrimônio líquido”.

Já Matarazzo (2010) diz que a demonstração do exercício é a demonstração dos aumentos e reduções causados no patrimônio líquido pelas operações da empresa.

A DRE tem o objetivo de demonstrar as principais operações realizadas por uma empresa em determinado exercício, evidenciando as receitas e despesas realizadas e o resultado líquido, utilizando o regime da competência, no qual se registra a receita no ato do lançamento, independentemente de haver o recebimento ou não.

Quando analisamos a DRE junto com o BP assim como as técnicas específicas, pode-se obter uma ampla informação, tanto para os contadores como para os gestores possam tomar decisões com mais eficiência e segurança em relação ao patrimônio da entidade.

Em Martins (2014, p. 39) dispõe que:

A Demonstração do Resultado do Exercício apresenta de forma esquematizada os resultados auferidos pela entidade em determinado período. Em linhas gerais, o resultado é apurado deduzindo-se das receitas todas as despesas (inclusive os custos, que nesse momento se transforma em despesas) que a empresa incorreu no referido período.

Neto (2012, p. 76) concluindo a afirmação de Martins, diz que é através da apuração do resultado, que é possível constatar se o objetivo da empresa foi alcançado.

Segue abaixo o modelo de estrutura da DRE:

Quadro II: Demonstração do resultado do Exercício

DEMOSNTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
RECEITA LÍQUIDA
(-) Custos dos produtos Vendidos ou Serviços Prestados
= RESULTADO BRUTO
(-) DESPESAS OPERACIONAIS
(-) Despesas de Vendas
(-) Despesas Administrativas
(+) Receitas Financeiras
(-) Despesas Financeiras
(-) Outras Receitas e Despesas Operacionais
= RESULTADO OPERACIONAL
(-) Provisão IR e Contribuição Social
= RESULTADOS LÍQUIDOS ANTES DAS PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES
(-) Participações
(-) Contribuições
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
(+) Juros sobre Capital Próprio
= LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

Fonte: Martins, 2014, p. 41

2.3.3 Demonstração de Lucro ou Prejuízos Acumulados (DLPA)

Neto (2012) esclarece ainda através desta demonstração a relação entre o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, pois evidencia a distribuição de lucro da entidade que serão distribuídos para os acionistas e o que serão retidos pela empresa para futuro investimento.

A DLPA inicia-se com o saldo do exercício do ano anterior

A legislação, a DLPA deve conter, basicamente:

- Saldo início do período e eventuais ajustes de exercícios anteriores;
- Reversões de reservas e o lucro líquido do exercício;
- Dividendos a distribuir, parcela de lucros incorporada ao capital social e transferências para reservas. (Neto 2012. P.89)

Essa demonstração de suma importância para entidade, pois ela mostra as retenções de lucros, a distribuições de lucros aos sócios, assim como os ajustes dos anos anteriores que ainda não foram destinados.

Segue abaixo o modelo de estrutura da DLPA:

Quadro III: Estrutura DLPA

SALDO INICIAL
(+/-) Ajuste de Exercícios Anteriores
(-) Parcela de Lucros Incorporada ao Capital Social
(+) Reversões de Reservas
(+/-) Resultado líquido do Exercício
(-) PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DE LUCRO
Transferências para Reservas
Dividendos a Distribuir
Juros sobre Capital Próprio
(=) SALDO FINAL

Fonte: Neto, 2012, p. 89

2.4 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

É de fundamental importância o conhecimento das demonstrações contábeis para que seja feita uma boa análise e assim se utilize os índices disponíveis necessários, assim como os indicadores que irão auxiliar nesse processo.

Para Marion (2002), os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas, facilita sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa e relevante que a observação de montantes, por si só.

Na Visão de Matarazzo (2003), “Os índices são relações entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Contábeis, que tem como suas principais características fornecerem e evidenciarem a situação econômica ou financeira da empresa”.

A utilização dos indicadores permite uma visão completa da empresa, principalmente no que diz respeito a decisões econômico-financeira, sendo uma fonte principal de informações para que sejam apurados os índices com transparência, com tempestividade e observando os padrões mundiais de comparabilidade.

Para que se tenha uma boa análise dos índices, não é necessária a quantidade, mas sim que encontre um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade a que se deseja alcançar.

2.4.1 INDICES DE LIQUIDEZ

Para Marion (2010), esse índice é utilizado para avaliar a capacidade que a empresa tem de saldar seus compromissos, ou seja, seus pagamentos. E essa capacidade poder ser avaliada em Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata.

Índice de Liquidez Geral (ILG)

É através desse índice que podemos analisar como está a situação financeira da empresa para saldar seus compromissos de longo prazo através dos ativos, que é obtido no balanço patrimonial, através da fórmula:

$$\text{ILG} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$$

Esse índice mede a capacidade da empresa em saldar suas dívidas em curto prazo e em longo prazo com recursos já disponíveis no Ativo Circulante. Mede também a habilidade de a empresa efetuar seus pagamentos, ou seja, quanto maior melhor.

Segundo Marion (2010, p. 80), é importante para a análise:

- * não considerar qualquer indicador isoladamente (associar os índices entre si);
- * apreciar o indicador em uma série de anos, pelo menos três;
- * compara os índices encontrados com índices padrão, ou seja, índices das empresas concorrentes (mesmo ramos de atividade).

Para Marion (2010), também conhecido como índice de liquidez financeira, esse índice mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, relacionando, curto e longo prazo, ou seja, tudo que será convertido em espécie com tudo que já foi assumido como dívida.

Índice de Liquidez Corrente (ILC)

O Índice de Liquidez Corrente mostra a capacidade de que a empresa dispõe no seu ativo circulante para os pagamentos em Curto Prazo. Quanto maior, melhor conforme fórmula abaixo:

$$\text{ILC} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Esse índice mede a capacidade da empresa em saldar os seus compromissos financeiros e dívidas em curto prazo.

Segundo Marion (2010, p. 74), alguns aspectos relativos à liquidez corrente:

O primeiro é que o índice não revela a qualidade dos itens no Ativo Circulante (os estoques estão superavaliados, são obsoletos, os títulos a receber são totalmente recebíveis?).

O segundo é que o índice não revela a sincronização entre recebimentos e pagamentos, ou seja, por meio dele não identificamos se os recebimentos ocorrerão em tempo para pagar as dívidas vencidas. Assim em uma liquidez corrente igual a 2,5 (aparentemente muito boa), pode a empresa estar em crise de liquidez, pois grande parte dos vencimentos das obrigações em curto prazo concentra-se no próximo mês, enquanto a concentração dos recebimentos ocorrerá dentro de 90 dias. O terceiro, como um aspecto que contribui para o redimensionamento da Liquidez Corrente, no sentido de elevá-la, é o estoque está avaliado em custos históricos, sendo que seu valor de mercado está (valor de realização – de venda), normalmente acima do evidenciado no Ativo Circulante. Portanto a Liquidez Corrente, sob esse enfoque, será sempre mais pessimista do que a realidade, já que os estoques serão realizados a valores de mercado e não de custo.

Esse índice mostra o quanto à empresa tem de dinheiro que seja capaz de saldar seus compromissos de curto prazo. Mas é importante ressaltar que este índice não identifica se os recebimentos que a empresa tem ocorrerão a tempo de pagar as dívidas vencidas.

Índice de Liquidez Seca (ILS)

Esse indicador tem por objetivo calcular a capacidade de pagamento, extraindo o estoque do ativo circulante e é calculado através da seguinte fórmula:

$$\text{ILS} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Esse índice avalia a capacidade de pagamento das dívidas na hipótese extrema de a empresa não conseguir vender seu estoque. Quanto maior, melhor.

Segundo (Braga, 2006. P. 156), dispõe que:

[...] os estoques dependem de diversos fatores para sua realização (transformação, venda a vista o a prazo etc.), os quais estão sujeitos a imprevistos (retratação do mercado, perecimento, obsolescência etc.), alguns analistas eliminam os estoques do Ativo Circulante, a fim de verificar a possibilidades da empresa no atendimento de SUS dívidas a curto prazo, sem contar com seus estoques.

Para Marion (2010), há alguns cuidados para que a análise desse índice seja correta, ele deve ser analisado no conjunto com outros índices, o índice da Liquidez Seca é bastante conservador, já que o estoque é eliminado para que assim possa apreciar a situação financeira da empresa.

Índice de Liquidez Imediata (ILI)

Este índice mostra o quanto a empresa dispõe de forma imediata para saldar as dívidas de curto prazo, dividindo as disponibilidades pelo passivo circulante, na seguinte formula:

$$\text{ILI} = \frac{\text{CAIXA + BANCO + APLICAÇÕES DE CURTÍSSIMO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Esse índice mede a capacidade da empresa para pagar os seus compromissos financeiros com os únicos recursos que são líquidos e certos, ou seja, o dinheiro em caixas e bancos. Quanto maior, melhor.

Conforme Marion (2010, p. 81):

Para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro disponível com valores, que vencerão em datas as mais variadas possíveis embora em curto prazo. Assim, temos contas que vencerão de cinco a dez dias, como também as que vencerão daqui a 360 dias, e que não se relacionam com a disponibilidade imediata.

2.4.2 INDICES DE ENDIVIDAMENTO

Estes índices mostram o grau de endividamento da empresa, a análise desse indicador nos mostra a política de obtenção de recursos da empresa ou de terceiro, demonstrando a análise da composição do endividamento a curto ou longo prazo.

Para que essa análise seja precisa, é necessário detectar as propriedades das empresas para o uso desse recurso.

Segundo BEGALLI (1999), “é índice o nível de participação do capital de terceiros na atividade da empresa, ou seja, quanto maior a participação de capital de terceiros, maior o grau de endividamento”.

Segue abaixo as medidas básicas dos índices de endividamento:

Participação de Capital de Terceiros

Esse índice estabelece a relação entre capital de terceiros e capital próprio, ou seja, demonstra quanto de capital de terceiros foi investido. Quanto menor, melhor.

$$PCT = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE + EXIGIVEL A LONGO}}{\text{PRAZO}} \div \text{PATRIMONIO LÍQUIDO}$$

Composição do Endividamento

Esse índice demonstra a concentração do endividamento em curto prazo e longo prazo, é através deste que a empresa passa a ter conhecimento de suas dívidas total com terceiros, é exigível em curto prazo.

$$CE = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}$$

Caso a empresa tenha sua parte de dívida em curto prazo e seja surpreendida por alguma crise, o gestor da empresa terá que tomar decisões desfavoráveis no ponto de vista econômico, para que assim possa cumprir com suas obrigações em curto prazo (NETO, 2014).

Endividamento Geral

Esse índice estabelece a participação de terceiros na empresa, em relação ao total investido. Indica a dependência que a empresa apresenta em relação a terceiros.

$$\text{EG} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGIVEL EM LONGO PRAZO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

Para que se possa dizer que um índice de endividamento alto seja bom ou ruim, é necessária a análise dos prazos, vencimentos, taxas de juros entre outros fatores.

Imobilização do Capital Próprio

Esse índice estabelece o quanto foi aplicado no Ativo permanente para cada 1,00 de Patrimônio Líquido. Quanto menor o percentual, melhor.

$$\text{ICP} = \frac{\text{ATIVO NÃO CIRCULANTE} - \text{ATIVO REALIZAVEL A LP}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

Matarazzo (2010) compara a condição de uma entidade com altos índices de imobilização de Patrimônio Líquido á de uma pessoa que, para manter sua saúde, deve tomar obrigatoriamente, todos os dias, determinados remédios. Pode ocorrer que essa pessoa leve uma vida tranquila e tenha vida longa.

Imobilização de Recursos não Permanentes

Esse índice estabelece o nível de imobilização dos recursos de longo prazo, demonstra qual o percentual de recursos não correntes (Exigível a Longo Prazo + Patrimônio Líquido), que foram destinados á aplicação no ativo permanente.

$$\text{IRNP} = \frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO + EXIGÍVEL LONGO PRAZO}}$$

2.4.3 INDICES DE RENTABILIDADE

Os índices desse grupo têm por objetivo demonstrar o retorno do capital investido e a eficiência dos seus administradores, ou seja, a situação econômica da empresa.

As medidas desses índices são:

Margem Bruta:

Ela é aplicada para diferenciar o produto, estabelecimento, setor ou na política de formatação de preços. Este indicador revela o percentual restante das vendas líquidas, após a dedução dos CMV, ou seja, quanto maior for esse índice, melhor para a empresa.

$$\text{MB} = \frac{\text{LUCRO BRUTO}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}} \%$$

Margem Operacional

Ela é utilizada para analisar o desempenho, levando em conta as despesas operacionais. Sendo que no caso de aplicação no exercício, adicionam-se ao lucro operacional as despesas financeiras, pois estas são conceitualmente não operacionais. Ela indica o percentual das vendas que foram transformadas em lucros, ou seja, o percentual representado pelo lucro líquido operacional sobre as vendas líquidas.

$$\text{MO} = \frac{\text{LUCRO OPERACIONAL}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}} \%$$

É um indicador de suma importância para rentabilidade da empresa.

Margem Líquida

Essa medida leva também em conta o resultado não operacional e representa o que superávit da atividade da empresa no final do período, é de interesse maior dos sócios da entidade. Quanto maior a margem líquida, maior a lucratividade da empresa, ou seja, suas vendas líquidas estão gerando lucro.

$$\text{ML} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO FINAL}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}} \%$$

Rentabilidade do Ativo

Significa o retorno sobre os investimentos totais da entidade, independentemente de sua procedência, podendo ser dos sócios ou de terceiros, ou seja, este índice mostra quanto à empresa obtêm de lucro em relação ao ativo, evidência de forma clara, quanto de lucro a empresa obteve para cada R\$ 100,00 de investimento total, ou seja, quanto maior, melhor.

$$\text{RAT} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO}}{\text{ATIVO TOTAL MÉDIO}} \%$$

Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Apresenta o nível de remuneração do capital investido pelos sócios, quotista ou proprietários, ou seja, mostra qual a taxa de rendimento do capital próprio, quanto ela lucrou.

Quanto a maior, melhor.

$$\text{QRPL} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO FINAL}}{\text{PL MÉDIO}} \%$$

Os Indicadores que aqui foram apresentados servirão para demonstrar os dados da análise dos resultados, no qual será apresentar a situação econômico-financeira da empresa estudada.

3. METODOLOGIA

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento científico, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nas diversas esferas da sociedade.

Nesse trabalho apresentado o objetivo fundamental é demonstrar a aplicabilidade dos indicadores econômico-financeiros na gestão empresarial para auxiliar na tomada de decisão.

Ruiz (2013, p. 137) dispõe que:

Os diversos passos do método científico não foram estabelecidos aprioristicamente: de fato, os homens procuraram agir cientificamente, só depois, pararam para examinar o caminho que conduziria o seu trabalho ao êxito. Assim, surgiu o método ou o traçado fundamental do caminho percorrer na pesquisa científica.

Para se alcançar esse objetivo, se fez necessária a coleta de dados para análise, no qual foi fornecida através da empresa citada, por meio da mesma também foi disponibilizado o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do exercício referente aos anos de 2014 e 2015, os dados fornecidos foram calculados através dos indicadores para chegar aos resultados e comparados e analisados de um exercício para o outro.

Mediante a isso, o estudo consiste em um trabalho descritivo, de revisão bibliográfica, de abordagem quantitativa, tendo como método de investigação o estudo de caso.

Desta forma este trabalho será realizado através de pesquisas bibliográficas que se relacionem ao assunto em questão, no qual serão observados vários autores para que assim possa mostrar de forma clara o tema preferido.

4. ANALISE VERTICAL E HORIZONTAL

Em Marion (2010, p. 12) se lê a seguinte observação:

Quando fazemos a divisão de uma grandeza por outra, nossos olhos leem no sentido vertical, daí chamamos de Análise vertical. Quando compramos os indicadores de vários períodos, analisamos a tendência dos índices, e nesse caso chamamos de Análise Horizontal, pois nossos olhos leem no sentido horizontal. Estes trabalham junto com o Balanço Patrimonial e as Demonstrações de Resultado observando os dados do exercício para a comparação e conseqüentemente enriquecimento dos números.

A Análise Horizontal é organizada através de números ou índices e é concretizada com a desenvoltura de uma conta ou um grupo de contas ao decorrer dos períodos, sendo uma análise importante, pois através desta junto com o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, pode-se avaliar melhor as demonstrações e seu desenvolvimento para que assim a entidade possa comparar a evolução dos períodos desejados.

Segundo Martins (2014), “A análise horizontal é um processo de análise temporal que permite verificar a evolução das contas individuais e também dos grupos de contas por meio de números-índices”.

Sendo que, será necessário estabelecer uma data-base de uma demonstração anterior, que terá o valor índice 100 e para que assim possa encontrar o valor dos anos seguintes terá que ser efetuada a regra de Três para cada ano relacionado com a data-base.

Segue abaixo o modelo de estrutura da Análise Horizontal:

QUADRO IV: Análise Horizontal				
ANOS	X5	X6	X7	X8
Vendas	104.899	100.434	103.044	113.925,00
Lucro Líquido	3.177	23.896	49.150	53.658,00
X6/X5				
Vendas	$\frac{100.434}{104.899}$	X100 = 95,7		
Lucro Líquido	$\frac{23.896}{31.777}$	X100 = 75,2		
X7/X5				
Vendas	$\frac{103.044}{104.899}$	X100 = 98,2		
Lucro Líquido	$\frac{49.150}{31.777}$	X100 = 154,7		
X8/X5				
Vendas	$\frac{113.925}{104.899}$	X100 = 108,6		
Lucro Líquido	$\frac{53.658}{31.777}$	X100 = 168,9		

ANOS	X5	AH	X6	AH	X7	AH	X8	AH
Vendas	104.899	100,0	100.434	95,7	103.044	98,2	113.925	108,6
Lucro Líquido	31.777	100,0	23.896	75,2	49.150	154,7	53.658	168,9

Fonte: Neto, 2012, p. 106

Já na Análise Vertical é um processo comparativo através de percentuais, avaliando as estruturas do demonstrativo contábil buscando evidenciar o resultado no total do demonstrativo em si.

Segundo Martins (2014), a análise vertical é também é um procedimento comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou um grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificando aos mesmos demonstrativos.

Segue abaixo o modelo da estrutura da Análise Vertical:

QUADRO V: Análise Vertical de balanço

ATIVO/PASSIVO	31-12-X1	AV%	31-12-X2	AV%	31-12-X3	AV%
Ativo Circulante	100.000	17,8	110.000	16,1	95.000	13
Não Circulante						
Real a Longo Prazo	160.000	28,6	184.000	26,9	192.000	26,2
Ativo Permanente	<u>300.000</u>	<u>53,6</u>	<u>390.000</u>	<u>57</u>	<u>445.000</u>	<u>60,8</u>
TOTAL	<u>560.000</u>	<u>100</u>	<u>684.000</u>	<u>100</u>	<u>732.000</u>	<u>100</u>
Passivo Circulante	70.000	12,5	90.300	13,2	106.400	14,5
Exigível a Longo Prazo	150.000	26,8	200.000	29,2	235.000	32,1
Patrimônio Líquido	340.000	60,7	393.700	57,6	390.600	53,4

Fonte: Neto, 2012, p. 113

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em razão do Gestor da empresa analisada não ter autorizado a divulgação de sua razão social ou CNPJ neste trabalho, foi gerado um nome fictício, á partir do qual identificaremos a empresa estudada.

A “EMPRESA Z” LTDA-ME tem como ramos de atividade material de construção, sendo uma empresa de pequeno porte, na qual distribui seus produtos tanto para grande Aracaju como os demais municípios, a empresa possui 22 funcionários, estando situada na cidade de Aracaju/SE, fundada no ano de 2007.

Tendo como base as informações obtidas pela empresa, o objetivo desta analise, é demonstrar a situação econômico-financeira da entidade, através dos Balanços Patrimoniais (BP) e Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE) encerradas em 31 de Dezembro de cada exercício referente aos anos de 2014 e 2015.

Segue abaixo os indicadores financeiros calculados e analisados da empresa citada:

DEMONSTRATIVO DOS INDÍCES

31/12/2015 = 31/12/2014

INDÍCES DE LIQUIDEZ

GERAL:	<u>AC + RLP</u>	<u>8.491.288,77</u> 3,82	<u>2.818.158,91</u> 4,27
	PC + ELP	2.224.797,89	659.315,30

Objetivo: Mede a capacidade da empresa em saldar suas dívidas a curta e em longo prazo com recursos já disponíveis no Ativo circulante. Mede também a habilidade de a empresa efetuar seus pagamentos.

Nota: Quanto maior, melhor. Significa que dispomos de R\$ 3,82 em caixa, banco e valores que serão transformados em numerários para cada R\$ 1,00 de dívida.

CORRENTE: <u>ATIVO CIRCULANTE</u>	<u>8.491.288,77</u> 3,82	<u>2.818.158,91</u> 4,27
P. CIRCULANTE	2.224.797,89	659.315,30

Objetivo: Mede a capacidade da empresa em saldar os seus compromissos financeiros e dívidas em curto prazo.

Nota: Quanto maior, melhor. Significa que dispomos de R\$ 3,82 em caixa, banco e valores que serão transformados em numerários para cada R\$ 1,00 de dívida.

SECA: <u>DISP. + CRÉDITOS</u>	<u>4.974.922,21</u> 2,24	<u>2.477.342,64</u> 3,76
P. CIRCULANTE	2.224.797,89	659.315,30

Objetivo: Avaliar a capacidade de pagamento das dívidas na hipótese extrema de a empresa não conseguir vender nada do seu estoque.

Nota: Quanto maior, melhor. Significa que dispomos de R\$ 2,24 em caixa, banco e valores que serão transformados em numerários para cada R\$ 1,00 de dívida.

IMEDIATO: <u>DISPONÍVEL</u>	<u>2.521.555,30</u> 1,13	<u>2.383.377,70</u> 3,61
P. CIRCULANTE	2.224.797,89	659.315,30

Objetivo: Mede a capacidade da empresa para pagar os seus compromissos financeiros com os únicos recursos que são líquidos e certos, ou seja, o dinheiro em caixa e bancos.

Nota: Quanto maior, melhor. Significa que dispomos de R\$ 1,13 em caixa, banco para pagamentos de cada R\$ 1,00 de dívida.

ENDEVIDAMENTO: ELP 0 **0,00%** 0 **0,00%**
A LONGO PRAZO **ATIVO TOTAL** 8.604.167,28 2.818.158,91

Objetivo: Avaliar se as dívidas em longo prazo não são excessivas.

Nota: Quanto menor melhor.

ENDEVIDAMENTO: P. CIRCULANTE 2.224.797,89 **25,86%** 659.315,30 **23,40%**
A CURTO PRAZO **ATIVO TOTAL** 8.604.167,28 2.818.158,91

Objetivo: As dívidas em curto prazo não são tão onerosas quanto às de longo prazo, mas trazem sérios inconvenientes.

Nota: Quanto menor melhor.

CAPITAL TERCEIROS: PC + ELP 2.224.797,89 **34,87%** 659.315,30 **30,54%**
S/ CAP. PRÓPRIO **P. LÍQUIDO** 6.379.369,39 2.158.843,61

Nota: Quanto menor, melhor. Representa o percentual de endividamento em relação ao Patrimônio Líquido.

INDÍCES DE RENTABILIDADE

RENTABILIDADE: LUCRO LÍQUIDO 6.289.750,58 **98,60%** 843.740,01 **39,08%**
DO PATRIMÔNIO **PATR. LÍQUIDO** 6.379.369,39 2.158.843,61

Objetivo: Medir se o lucro auferido pela empresa é suficiente para remunerar o capital investido nela.

Nota: Quanto maior, melhor. Representa quanto rendeu o investimento feito no final do período.

RENTABILIDADE: LUCRO LÍQUIDO 6.289.750,58 **64,52%** 843.740,01 **9,64%**
DAS RECEITAS RECEITA BRUTA 9.749.145,84 8.751.470,12

Objetivo: Apurar quanto à empresa auferir de lucro para cada unidade monetária que vende ou obtém de receita.

Nota: Quanto maior, melhor. Representa a Rentabilidade das Receitas no final do período.

RENTABILIDADE: L.OPERACIONAL 6.591.298,90 **67,61%** 945.849,52 **10,81%**
OPERACIONAL RECEITA BRUTA 9.749.145,84 8.751.470,12

Objetivo: Apurar quanto à empresa auferir de lucro nas suas operações efetivamente, excluindo-se do cálculo as despesas e receitas não operacionais.

Nota: Quanto maior, melhor.

RENTABILIDADE: L.IRPJ+D.FINANC 6.500.360,48 **75,55%** 941.181,52 **33,40%**
ESTRUTUTAL ATIVO TOTAL 8.604.167,28 2.818.158,91

Objetivo: Medir a rentabilidade da empresa em geral, incluindo-se os capitais de terceiros no total dos investimentos.

Nota: Quanto maior, melhor. Representa a lucratividade que rendeu seu ativo.

MARGEM BRUTA: LUCRO BRUTO 7.739.796,34 **79,39%** 1.823.230,88 **20,83%**
DAS RECEITAS REC. BRUTA 9.749.145,84 8.751.470,12.

Objetivo: Avaliar a eficiência do processo produtivo.

Nota: Quanto maior, melhor.

SUPERFATU-: REC. BRUTA 9.749.145,84 **152,82%** 8.751.470,12 **405,38%**
RAMENTO PATR. LÍQUIDO 6.379.369,39 2.158.843,61

Objetivo: Avaliar a adequação do patrimônio líquido para o volume de receita da empresa, verificar se a empresa não está devendo demais para um pequeno volume de capital.

Nota: Quanto maior, melhor.

PRODUTIVIDADE:	<u>REC.BRUTA</u>	<u>9.749.145,84</u>	113,31%	<u>8.751.470,12</u>	310,54%
GERAL	ATIVO TOTAL	8.604.167,28		2.818.158,91	

Objetivo: Avaliar a eficiência do uso do ativo da empresa.

Nota: Quanto maior, melhor.

PRODUTIVIDADE:	<u>REC. BRUTA</u>	<u>9.749.145,84</u>	8636,85%	<u>8.751.470,12</u>	0,00%
OPERACIONAL	IMOBILIZADO	112.878,51		0,00	

Objetivo: Avaliar a relação entre as receitas da empresa e seu ativo permanente, estimado o processo de produção e sua tecnologia.

Nota: Quanto maior, melhor.

GIRO DO ESTOQUE:	<u>REC.BRUTA</u>	<u>9.749.145,84</u>	277,25%	<u>8.751.470,12</u>	2886,79%
	ESTOQUES	3.516.366,56		303.155,42	

Objetivo: Avaliar o uso eficiente dos estoques da empresa, especialmente em empresas comerciais.

Nota: Quanto maior, melhor.

IMOBILIZADO:	<u>IMOBILIZADO</u>	<u>112.878,51</u>	1,77%	<u>0,00</u>	0,00%
SOBRE	PATR. LÍQUIDO	6.379.369,39		2.158.843,61	
CAPITAL					

Objetivo: Mede o desempenho dos ativos operacionais, avaliando-se a capacidade de geração de recursos próprios, a cada período de referência.

Observação: **EBITIDA** é uma sigla em Inglês, de Earnings Before Interest , Taxes, Depreciation and Amortization, isto é, lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortização.

EVA

Determinação do Capital Investido (CI)	Valor
(+) Capital Circulante Líquido	6.266.490,88
(+) Ativo Realizável a Longo Prazo	-
(+) Ativos Permanentes	112.878,51
(-) Passivos Não Onerosos de Longo Prazo	-
(-) Imobilizações em Andamento	-
(=) Capital Investido (CI)	6.379.369,39

Determinação do NOPAT	Valor
(+) Lucro Líquido do Exercício	6.289.750,58
(+) Despesas de Juros sobre Capital Próprio	-
(+) Despesas Financeiras	22.713,47
(-) Ajustes Referentes ao Imposto de Renda	- 3.407,02
(=) Lucro Op. Líq. Após IR (NOPAT)	6.309.057,03

Composição da Estrutura de Capital	Valor	% no Capital Total	Custo de Capital
Capital Próprio	20.000,00	100,00%	10%
Capital de Terceiros	-	0,00%	8%
Total	20.000,00	100,00%	

Determinação do WACC	Valor
$WACC = [(E/V) \times Re + (D/V) \times Rd] \times (1 - Tc)$	
WACC =	0,085.

Cálculo do EVA

$$EVA = NOPAT - (WACC \times CI)$$

EVA =	5.766.810,63
--------------	--------------

Objetivo: Permite demonstrar se a empresa está criando ou destruindo a riqueza dos sócios. A empresa agrega valor aos acionistas, uma vez que o lucro operacional líquido após os impostos supera o montante do capital investido.

6. CONCLUSÕES FINAIS

O presente estudo traduz a importância das análises dos indicadores - financeiros das entidades, pois através desta que se pode analisar organizar e demonstrar todos os dados necessários para que assim se possa fazer uma avaliação a situação econômica e obter informações confiáveis e precisas para tomada de decisão eficaz. Assim, constitui-se uma ferramenta desejável para o crescimento de qualquer entidade que planeje avançar no mercado e sedimentar sua posição no cenário econômico.

Quando esses índices são usados com eficácia, se torna uma ferramenta informativa de suma importância para auxiliar o contador em seu embasamento teórico, para que assim possa auxiliar os gestores na tomada de decisão.

A problemática desse trabalho abordou ao querer saber: Quais os indicadores econômicos financeiros da empresa são mais úteis para fins de utilização e informação gerencial para tomada de decisão? , ou seja, como esses indicadores podem auxiliar na tomada de decisão da empresa estudada, a partir das análises feitas.

Para que pudesse assim resolver essa problemática, foi gerado o objetivo geral: entender quais os indicadores econômicos financeiros da empresa são úteis para fim de utilização e informação gerencial para tomada de decisão. E para tanto, utilizamos o Balanço Patrimonial e a DRE para que se pudessem demonstrar através dos cálculos, os resultados encontrados comparando os anos de 2014 e 2015 da entidade. Através dos estudos foram encontrados que os indicadores financeiros que mais auxilia na tomada de decisão são os: índices de liquidez, estrutura e rentabilidade, evidenciando a importância de cada índice analisado para gestão da empresa, alcançando assim o objetivo desejado.

Sendo assim, pode-se dizer que os resultados encontrados foram satisfatórios mesmo ocorrendo alterações de um ano para o outro, pois, a empresa possui saúde financeira para continuar suas atividades.

Para que se possa ter uma melhor análise referente a esses indicadores, sugere-se a comparação com outras empresas no mesmo ramo de atividade da empresa estudada, ou até mesmo realizar uma análise de forma conjunta com outros índices mais específicos, tal sugestão serve para trabalhos futuros sobre este tema e que pretendam inteirar-se com mais profundamente nessa área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEGALLI, G. A.. **Elaboração das Demonstrações Contábeis**; São Paulo: Atlas, 1999.

BRAGA, H. R.. **Demonstrações Contábeis**; São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, S. A.. **Contabilidade Gerencial**, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDICIBUS, S.. **Contabilidade Gerencial**, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____, S. L.. **Teoria da Contabilidade**, 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____, J. C.. **Normas e Práticas contábeis**, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

_____, J. C.. **Análise das Demonstrações Contábeis**, 3ª ed. São Paulo: Atlas 2007.

_____, J. C.. **Analises das Demonstrações Contábeis**, 6ª ed. São Paulo; Atlas 2010.

_____, J. C.. **Contabilidade Empresarial**, 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**, São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**, 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, A. A.. **Estrutura e Análise de Balanço**, 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; Freitas, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013

PADOVEZE, C. L.. **Análises das Demonstrações Financeiras**, 3ª ed. Revista e ampliada: Cengage Learning.

SILVA, A. A.. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VELLANI, C. L.. **Introdução a Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2014.

YONG, S. M.. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

ANEXO I – BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO CIRCULANTE / ATIVO NÃO CIRCULANTE)

1

**BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
EXPRESSO EM REAIS**

	31/12/2015	%	31/12/2014	%	Comp%
ATIVO.....	8.604.167,28	100,00	2.818.158,91	100,00	205,31
CIRCULANTE.....	8.491.288,77	98,69	2.818.158,91	100,00	201,31
Caixa.....	2.491.220,00	28,95	2.208.427,75	78,36	12,81
Bancos c/Movimento.....	30.335,30	0,35	74.949,95	2,66	(59,53)
Aplicações Financeiras.....	-	-	100.000,00	3,55	(100,00)
Clientes.....	2.453.366,91	28,51	93.964,94	3,33	2.510,94
Impostos a Recuperar.....	-	-	23.862,70	0,85	(100,00)
Adiantamentos a Fornecedores.....	-	-	12.802,03	0,45	(100,00)
Estoques.....	3.516.366,56	40,87	303.155,42	10,76	1.059,92
Despesas Antecipadas.....	-	-	996,12	0,04	(100,00)
ATIVO NÃO CIRCULANTE.....	112.878,51	1,31	-	-	100,00
IMOBILIZADO.....	112.878,51	1,31	-	-	100,00
Veículos.....	128.000,00	1,49	-	-	100,00
(-) Depreciação Acumuladas.....	15.121,49	0,18	-	-	100,00

Aracaju (SE), 31 de dezembro de 2015.

ANEXO II – BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO CIRCULANTE / PASSIVO NÃO CIRCULANTE)

2

**BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
EXPRESSO EM REAIS**

	31/12/2015	%	31/12/2014	%	Comp%
PASSIVO.....	8.604.167,28	82,93	2.818.158,91	100,00	205,31
CIRCULANTE.....	2.224.797,89	8,79	659.315,30	23,40	237,44
Fornecedores.....	446.410,60	5,19	537.930,47	19,09	(17,01)
Empréstimos e Financiamentos.....	201.386,68	2,34	51.732,03	1,84	289,29
Obrigações Trabalhistas.....	49.498,82	0,58	23.501,72	0,83	110,62
Obrigações Tributárias.....	59.155,53	0,69	46.151,08	1,64	28,18
Outras Obrigações.....	1.468.346,26	17,07	-	-	100,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	6.379.369,39	74,14	2.158.843,61	76,60	195,50
Capital Social.....	20.000,00	0,23	20.000,00	0,71	-
Lucros ou Prej. Acumulados.....	6.359.369,39	73,91	2.138.843,61	75,90	197,33

Aracaju (SE), 31 de dezembro de 2015.

ANEXO III – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

3

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2015

	31/12/2015	%	31/12/2014	%	Comp%
Vendas de Mercadorias.....	9.749.145,84	100,00	8.751.470,12	100,00	11,40
(-)COFINS.....	311.409,78	3,19	109.197,57	1,25	185,18
(-)PIS.....	67.472,12	0,69	23.659,48	0,27	185,18
(-)ICMS.....	59.207,82	0,61	222.446,00	2,54	(73,38)
(-)INSS s/Receitas.....	88.230,54	0,91	36.399,20	0,42	142,40
(-)Simples.....	-	-	405.603,85	4,63	(100,00)
(-)Devoluções de Clientes.....	830.569,76	8,52	661.240,49	7,56	25,61
(=)Vendas Líquidas.....	8.392.255,82	86,08	7.292.923,53	83,33	15,07
(-)Custos das Mercadorias Vendidas.....	652.459,48	6,69	5.469.692,65	62,50	(88,07)
(=)Resultado Operacional Bruto.....	7.739.796,34	79,39	1.823.230,88	20,83	324,51
(-)Despesas Gerais -Adm.....	362.994,90	3,72	211.157,35	2,41	71,91
(-) Depreciação.....	27.166,66	0,28	-	-	100,00
(-)Despesas c/Pessoal - Vendas.....	262.137,42	2,69	113.629,85	1,30	130,69
(-)Despesas c/Pessoal - Adm.....	220.999,21	2,27	153.708,79	1,76	43,78
(-)Despesas Tributárias.....	262.564,76	2,69	372.616,63	4,26	(29,53)
(-)Despesas Financeiras.....	22.713,47	0,23	34.643,12	0,40	(34,44)
(-)Outras Despesas Operacionais.....	20.148,59	0,21	-	-	100,00
(+)Receitas Financeiras.....	15.227,57	0,16	8.374,38	0,10	81,84
(+)Outras Receitas Operacionais.....	15.000,00	0,15	-	-	100,00
(=)Resultado Operacional Líquido.....	6.591.298,90	67,61	945.849,52	10,81	596,87
(-)Contribuição Social.....	113.651,89	1,17	39.311,12	0,45	189,11
(=)Resultado Antes do IRPJ.....	6.477.647,01	66,44	906.538,40	10,36	614,55
(-)Imposto de Renda.....	187.896,43	1,93	62.798,39	0,72	199,21
(=)Resultado do Exercício.....	6.289.750,58	64,52	843.740,01	9,64	645,46

Aracaju (SE), 31 de dezembro de 2015.